



DIÁCONOS

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND • Ano 4 - n.º 38 - Setembro/2009

COMISSÕES EPISCOPAIS PROMOVERAM SEMINÁRIO SOBRE NOVAS COMUNIDADES EM BRASÍLIA

O objetivo foi refletir sobre a novidade das Novas Comunidades e como conviver com as mesmas.

A Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato e a Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB promoveram o Seminário sobre Novas Comunidades na Casa de Oração “São Filipe Smaldone” de Brasília, nos dias 20, 21 e 22 de agosto. Além das citadas Comissões Episcopais, participaram representantes da CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil), CNP (Comissão Nacional dos Presbíteros) e CND (Comissão Nacional dos Diáconos).

Dom José Luiz Bertanha, Bispo de Registro (SP) e Dom Esmeraldo Barreto de Farias, Bispo de Santarém (PA), presidentes das citadas Comissões, organizaram o importante evento juntamente com a CRB e o Conselho Nacional do Laicato do Brasil. Participou ainda Dom Eduardo Pinheiro da Silva, Bispo Auxiliar de Campo Grande (MS), referencial para o Setor Juventude da CNBB e Dom Antonio Celso de Queiróz, Bispo de Catanduva (SP), referencial para o Laicato.

O professor Silas Guerriero, da PUC-SP, expôs o tema “NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS NO BRASIL”, fazendo um histórico do surgimento desses segmentos. “Hoje surge uma tendência de especialização da religião (são as religiões universais em contraposição às religiões étnicas – não só de culturas, mas de grupos nas cidades grandes). São as chamadas “Tribos Urbanas” – grupos para determinados perfis”, disse.

“NEO-PENTECOSTALISMO E NOVAS COMUNIDADES” foi o tema desenvolvido pela Profª Brenda Carranza (PUCCAMP), com enfoque sobre a Renovação Carismática Católica, origem da maioria das Novas Comunidades. Após essas exposições houve um painel de debates com os assessores.

“ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS NOVAS COMUNIDADES”, apresentado pela Profª Kátia Medeiros (Doutoranda em Psicologia pela UFRJ), mostrou um quadro de pesquisa feita pela assessora em convivência com a Comunidade “Toca de Assis”.

Prof. Pe. Márcio Fabri dos Anjos, CSSR (Membro da Equipe Teológica da CRB) apresentou o tema “IMPLICAÇÕES TEOLÓGICO-PASTORAIS DAS NOVAS COMUNIDADES”. Também houve um painel de debate com os assessores.



No encerramento foram feitos os encaminhamentos das propostas surgidas no Seminário. Eis as questões: Criar mecanismos de aproximação a partir de conhecimento das Novas comunidades; Os Movimentos estão na Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato. Quanto às Novas Comunidades, há leigos e consagrados: em qual Comissão deverão estar ligadas? O anseio que nasce deste Seminário é de descobrir a audácia deste novo modo de ser Igreja. Para aprofundar: onde está a força de atração dessas Comunidades Novas? Que aprofundamento queremos ter como Povo de Deus, Corpo de Cristo?

“Há coisas que não dá mais para compreender daquilo que lemos ou ouvimos. É preciso fazer a experiência”, disse Dom Esmeraldo, da Comissão para os Ministérios Ordenados..

Serão programadas novas etapas para aprofundar esses Seminários, com encontro entre Bispos, Presbíteros, Diáconos, Religiosos e Leigos ligados às Novas Comunidades.

O Seminário teve como moderadores Prof. Antônio Geraldo Aguiar, Prof. Sérgio Ricardo Coutinho e Padre Reginaldo Lima. Representaram o Diaconado o presidente da CND Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa e Diác. José Carlos Pascoal, da CRD Sul 1.



<<<Dom Celso Queirós e Diác. Odélcio



Profª Brenda Carranza (PUCCAMP)



Professor Silas Guerriero, da PUC-SP

O CORPO (4)

O Autor oferece uma nova visão do corpo como território do sagrado. A mishná, o talmud, os apócrifos, os pseudepígrafos, os escritos do Qumran e todo o corpus da literatura rabínica passam a iluminar o sentido das palavras e ações registradas nos evangelhos, em que o corpo humano é sempre apresentado como instrumento de nossa felicidade, inserindo-se e reproduzindo-se na Árvore das vidas.

Quando, ainda jovem, fui ao cinema assistir Viagem Fantástica (Fantastic Voyage, da 20th Century Fox, EUA, 1966; com direção de Richard Fleischer e produção de Saul David). O filme conta a história: "Um importante diplomata e cientista, Dr. Jan Benes (Jean Del Val), é o único possuidor de um projeto científico militar, disputado pelas principais nações da guerra fria, os Estados Unidos e o outro lado (como sempre se referiam à antiga União Soviética e os países da Cortina de Ferro, nunca citando nomes). Uma vez decidindo apoiar os americanos (aqueles que acreditam em Deus e nas suas maravilhosas criações, assumindo o óbvio do lado do bem, na visão deles), ele é recepcionado pelo governo num cuidadoso esquema de segurança, mas ainda assim não pode evitar um atentado terrorista que feriu gravemente o cientista, com um coágulo sanguíneo no cérebro.

Para salvar sua vida, a única forma encontrada pelos militares americanos foi colocar em prática um projeto desenvolvido secretamente, que consiste na miniaturização de um submarino nuclear levando uma equipe científica selecionada com o objetivo de navegar no interior do corpo do cientista ferido e tentar dissolver o coágulo com disparos de laser".

* Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa

Com essa breve narrativa, quero lembrar as cenas do filme que, de "fato" há um universo no interior do ser humano. Aquele minúsculo submarino foi introduzido numa lágrima do olho para fazer o menor percurso e chegar rapidamente ao cérebro, pois o tempo para a missão era muito curto. No entanto, houve um movimento do cientista acidentado e a nave desviou-se e foi noutra direção, percorreu o corpo inteiro, pelos pulmões, pelo coração e outros órgãos...

Não sei se o autor da história tinha a intenção de mostrar que no interior do corpo há um infinito. Com minha tímida visão de fé cristã, compreendi o que queria dizer Jesus, quando disse que somos a morada de Deus, imensurável, totalmente acolhido em nosso coração, o nosso Amor.

Voltando para o livro CORPO, Território do Sagrado, e folheando suas páginas, sem a seqüência delas, vou direto ao coração, onde está escrito: "O coração, expirar divino e inspirar humano". "O Senhor, teu Deus, te circuncidará o coração, a ti e à tua descendência para que ames o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de todo o teu ser, a fim de que vivas" (Dt 30,5). Citado mais de oitocentas vezes na Bíblia, somente numa dezena de vezes o termo se refere ao órgão coração, lev ou levav em hebraico. Na maioria das vezes...



O SANTO DO MÊS: SÃO MARINO 04 DE SETEMBRO

Nascido em uma família italiana cristã, era pedreiro. Havia ido a Rímimi procurar trabalho, e foi surpreendido ao ver muita gente da aristocracia trabalhando como escravos por se recusarem a fazer sacrifícios aos deuses pagãos.

Marino trabalhou para aliviar os sofrimentos daqueles povos pobres. O Bispo de Rímimi o ordenou Diácono de modo que pudesse batizar aos muitos convertidos que fizera.

Ao longo dos anos foi visto como eremita nos arredores de Rímimi. Uma cidade que foi construída no local onde viveu durante o século IV chegou a ser a República de San Marino.



ARCEBISPO DE BELO HORIZONTE É NOMEADO MEMBRO DA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ

O arcebispo de Belo Horizonte (MG), dom Walmor Oliveira de Azevedo, foi nomeado pelo papa Bento XVI membro da Congregação para a Doutrina da Fé. "O ato do papa é uma deferência e demonstração de confiança e reconhecimento para com a Igreja no Brasil, com a CNBB e a Arquidiocese de Belo Horizonte", disse dom Walmor, único brasileiro a integrar a Congregação. Segundo o jornal O Estado de Minas, o comunicado oficial foi pelo secretário de Estado do Vaticano, cardeal Tarciso Bertone.

"Trata-se de uma das congregações mais antigas, remontando aos tempos medievais. Ela tem a tarefa de zelar pela Igreja, a verdade da fé e a fidelidade aos seus princípios. Trabalha com o que a Igreja crê e ensina", declarou o arcebispo ao jornal O Estado de Minas.

"As questões doutrinárias dizem respeito ao ensino teológico e à proclamação zelosa da fé. Terei que estudar muito, pesquisar mais ainda para auxiliar o papa, dar pareceres e examinar as matérias que tratam de moral, fé e das relações com um mundo plural", explicou dom Walmor, que ficará cinco anos no cargo. Na CNBB, ele preside há seis anos a Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé.



DIÁCONOS

On line

Publicação mensal - Ano IV - Nº 38
Setembro de 2009

Órgão Informativo da Comissão Nacional dos Diáconos - CND

Presidente: Diác. Odélcio Calligaris G. da Costa

Vice-presidente: Diác. Zeno Konzen

Secretario: Diác. Jose Oliveira Cavancanti

Tesoureiro: Diác. Francisco Salvador Pontes Filho.

Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação – ENAC

* Diác. José Bezerra de Araújo -
(84) 3208-5313 (Reg. Prof. 1210 DRT/RN)

* Diác. José Carlos Pascoal - (11) 4029-1003 -
(11) 8542 1008 - diacpascoal@uol.com.br

* Diác. Alberto Magno Carvalho de Melo

www.cnd.org.br • E-mail: enac@cnd.org.br

ESCOLHIDOS POR DEUS

Nenhum profeta, nenhum apóstolo escolhe a si mesmo. Quem age em nome próprio, quem escolhe a sua missão, fala em nome próprio, faz as suas coisas... Não faz a obra de Deus. O verdadeiro profeta, o verdadeiro apóstolo é escolhido por Deus. É muito claro no AT:

- Abraão: "Saia da tua terra e vá para a terra que eu lhe mostrarei" - (Gn 12,1)
- Moisés: "Eu envio você ao faraó, para tirar do Egito o meu povo" - (Ex 3,1-15)
- Gedeão: "Vá, salve Israel. Sou eu que envio você" (Jz 6, 14-18)
- Isaías: "Ouvi a voz do Senhor que dizia: quem é que vou enviar? Quem irá de nossa parte? Eu respondi: aqui estou. Envia-me! E Ele me disse: Vá e diga a esse povo: escutem!" - (Is 6,1-9)
- Jeremias: "Você irá para aqueles a quem eu mandar e anunciará aquilo que eu ordenar" Jr 1.
- Ezequiel: "Eu envio você a eles (seus antepassados que se rebelaram contra mim...) e você lhes falará da seguinte forma..." - (Ez 2, 1-10)
- Amós: "Javé me ordenou: vá profetizar ao meu povo Israel" - (Am 7, 15)

No Novo Testamento é a mesma maneira de Deus com Maria, e com os apóstolos. Marcos diz: "Jesus chamava os que desejava escolher"- (Mc 3, 13). "Não escolhi vocês os doze?" (Jo 6, 70). Paulo faz também a experiência de ser escolhido. Ele começa as duas cartas aos Coríntios por estas palavras: "Paulo, chamado a ser apóstolo de Cristo Jesus, por vontade de Deus". Ele faz a mesma experiência que fez Jeremias: "Deus me escolheu antes de eu nascer e me chamou por sua graça" (Gl I, 15). Sim é o Senhor que toma a iniciativa: "não foram vocês que me escolheram - fui Eu que escolhi vocês" (Jo 15, 16)

É bom voltar às fontes de nossa vocação. É muito bom nos lembrar como fomos chamados, partir de tal acontecimento, de tal experiência de vida. (positiva ou negativa) nossa vocação evoluiu? Como? Não se trata de ficar na saudade da vocação passada. A vocação é um chamado sempre atual, é um dinamismo sempre novo. Hoje o Senhor Jesus me chama. É um chamado que se adapta a minha situação atual, a minha fraqueza, a minha saúde, a minha idade, as minhas limitações, a minha história, as feridas que nos humilham... É um chamado que se adapta também a situação atual do povo. Deus nos chama em função desta situação: "Eu vi a miséria do meu povo e ouvi o seu clamor contra seus opressores e conheço os seus sofrimentos - Por isso desci para libertá-lo..." (Ex 3,7-8)

Contemplando este chamado de Cristo na nossa vida, três atitudes vão brotando em nós:

1) A PAZ: Se eu acredito que fui escolhido pelo Cristo Jesus, eu fico em paz. Quando ele me escolheu, ele sabia quem eu era. Ele me escolheu com minha história, a história de minha família, a história de minha classe social, de

minha raça. Ele me escolheu com meus traumas, meus defeitos, com minha riqueza, minhas qualidades. É o Cristo que é o responsável da minha vocação... É ele que é o dono da missão da gente... Esta paz nos faz relativizar o que somos e valorizar a missão que recebemos. A Paz é Dom do Espírito Santo. João XXIII tinha esta consciência: quando pessoas vinham para pedir a ele de resolver os problemas da Igreja, ele costumava dizer: "eu sou somente papa..." o dono da missão é Ele.

2) Uma segunda atitude, frente ao chamado do Cristo é a AÇÃO DE GRAÇAS: "O Senhor fez em mim maravilhas". A vocação recebida é um dom: "Eu fui feito ministro desse Evangelho por graça e dom de Deus que quis agir em mim com todo o seu poder" (Ef 3, 7). "Não nos atreveríamos a pensar que essa obra é devido a algum mérito nosso, pelo contrário, é de Deus que vem a nossa capacidade" (2Cor 3, 5-6). A ação de graça, o louvor por nossa vocação, pela missão recebida sem méritos de nossa parte, é uma atitude muito sadia. Maria sentiu esta necessidade de louvar o Senhor que "olhou para a humildade de sua serva". A ação de graça por nossa vocação, mas também pela vocação dos irmãos que nos cercam irmãos do Clero. Saber reconhecer e acolher a vocação dos outros irmãos diáconos e padres (tantas diferenças, tantos carismas complementares). Saber reconhecer a vocação dos leigos.

3) Uma terceira atitude que pode brotar em nós frente à convicção de ter sido escolhido pelo Senhor é UMA HUMILDADE ALEGRE. Durante esses anos em que vocês exercem o ministério diaconal, fizeram a experiência de sua fraqueza, a experiência da incapacidade de responder por vocês mesmos. "Será que sem o pecado seríamos humildes de verdade?" pergunta Santo Agostinho, comentando a frase de São Paulo em Rm 8,28 "Tudo concorre para o bem dos que amam a Deus". E Santo Agostinho acrescenta: "mesmo os pecados." Esta consciência é uma constante nas vocações bíblicas: "Quem sou eu? dizia Moisés. Isaías se exclamava: "Sou um homem de lábios impuros". Jeremias: "Sou ainda uma criança", "Afasta-te de mim. "Sou um homem pecador" clamava Pedro.

Esta experiência de nossa fragilidade pessoal reforça em nós a convicção que o Senhor se compromete com a gente, como ele se comprometeu com Isaac, Jacó, Moisés, Josué, Gedeão Samuel, Davi, Jeremias. "Estou com você" IMKA (É a garantia de Deus). O Senhor se compromete com a gente, como se comprometeu com Maria "O Senhor está com você" (Lc 1, 24). Como o Senhor se comprometeu com os apóstolos "estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos" (Mt 28, 20).

Na oração voltemos as fontes de nossa vocação, saboreando este dom, dando graças por nossa vocação nossa missão e a dos irmãos. O convívio a reavivar o dom de Deus que esta em você, pela imposição de minhas mãos. "De fato Deus não nos deu um espírito de medo, mas um Espírito de força, de amor, e de sabedoria" (2Tm I, 6-7)

Padre Antonio Maria.

DISCERNIMENTO VOCACIONAL

O desejo de ser Diácono, não quer dizer que o Cristo chama para esta vocação. Este desejo mostra que queremos fazer de nossa vida uma realização boa para si mesmo e para os outros. Mas temos que discernir para saber se nossas motivações vêm do Espírito Santo, ou de nós mesmos. Temos uma certeza: O Cristo mostra sempre sinais do chamado dele. Vejamos quais são esses sinais:

1. A ATRAÇÃO, o gosto, o desejo. É o primeiro sinal que aparece às vezes muito cedo, na infância ou na adolescência ou na juventude. Mas tem que discernir de onde vem este desejo:

- Pode nascer do amor de Deus, de Jesus Cristo.
- A atração pela liturgia ou a Palavra de Deus.
- Pode vir de um apelo a viver a missão de Jesus à serviço do povo.
- Às vezes foi provocado pela proposta de um Padre ou de outra pessoa ou da Comunidade.
- Pode vir da influência da mãe ou da avó ou de uma tia.
- Alguns querem ser Diácono porque querem um certo status, ser liderança. Porque queriam ser Padre, mas não conseguiram...

É importante ter clareza nas motivações da gente para poder purificá-las. (Motivações conscientes ou inconscientes) Claro, nossas motivações não são totalmente puras, totalmente desinteressadas. É o Espírito Santo que pode purificá-las.

2. ESSA ATRAÇÃO DEVE CORRESPONDER AS NECESSIDADES DO POVO. Ser Diácono é para se colocar à serviço do povo. Quer dizer que não posso ser Diácono somente para satisfazer o meu desejo, pois os desejos da gente podem ser ambíguos. É importante discernir de que maneira quero servir o povo.

3. A DISPONIBILIDADE. A ordenação diaconal não é uma conquista. É uma resposta ao chamado do Cristo. É importante ter o que Santo Inácio chama "a indiferença". "Se o Senhor quiser, eu estou pronto a responder. Se ele não quiser vou encontrar a vocação a qual Ele me chama". "Senhor, qual é a tua vontade sobre mim? Quem quer ser Diácono a todo custo está num beco sem saída. É importante estar nas mãos de Deus, se abandonar ao desejo dele. Acreditar que quem chama é o Cristo, é uma iniciativa dele e não minha. "Não são vocês que me escolheram. "Fui eu que escolhi vocês para que vão e dêem muitos frutos".

4. A CAPACIDADE. Para casar tem que ter a capacidade de amar uma mulher e de educar filhos. Para ser Diácono tem que ter a capacidade que o ministério exige. O tempo vai mostrando, a idade mais avançada vai mostrando se a gente tem a capacidade de viver as exigências da vida diaconal. E no dia a dia (não somente num retiro!) que a gente vai descobrindo as nossas capacidades.

(continua na página 6)

(colaboração: Diác. José Bezerra de Araújo - ENAC)

DIRETORIA DA CADIPERJ TOMOU POSSE NO RIO DE JANEIRO



Foto: Silvana Cunha.

Da esquerda para a direita: Diác. Luis Carlos; Diác. Marcos; Dom Orani; Diác. José Antonio; Dom Edson; Diác. Melquisedec; Diác. Sérgio Catão.

Em cerimônia presidida pelo Arcebispo Metropolitano do Rio de Janeiro Dom Orani Tempesta no dia 10 de agosto, Festa de São Lourenço Mártir, Padroeiro dos Diáconos, tomaram posse os novos diretores da Comissão Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes do Estado do Rio de Janeiro.

Dom Edson de Castro Homem, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Assessor dos Diáconos, e os Vigários Episcopais concelebram a solene Eucaristia. Cerca de 50 Diáconos participaram.

Tomaram posse os seguintes Diáconos: **Luis Carlos Veloso**, presidente; **Sérgio Catão**, vice-presidente; **Melquisedec Ferreira**, secretário; **José Antonio Gomes**, tesoureiro; **Marcos Gayoso**, relações públicas.

*“Os Diáconos Permanentes, discípulos missionários de Jesus Servidor”
(Doc. Aparecida, 5.3.3)*

DIACONATO PERMANENTE NA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

A Arquidiocese de Belo Horizonte implanta o diaconato permanente, uma indicação apontada pela II Assembleia Povo de Deus (APD) e pelo Projeto de Evangelização da Arquidiocese de Belo Horizonte - “Igreja Viva, Povo de Deus em Comunhão”.

O Diácono, numa Igreja toda ministerial, como ministro ordenado, é definido como sacramento de Cristo e expressão da Igreja servidora. Para o Arcebispo Dom Walmor, a atuação pastoral do diácono ultrapassa as fronteiras: “Não se deve deixar de considerar a necessidade de atuação pastoral de diáconos em um mercado público, num shopping center, aeroporto, clube esportivo, cemitérios, capelanias de hospitais, assistência a grupos específicos, especialmente os serviços de recuperação de toxicod dependentes.”

Dom Walmor diz ainda: “Importante também é a atuação pastoral e apoio a serviços com pessoas portadoras de necessidades especiais, grupos de idosos, na zona rural, projetos de caráter ecológico, lideranças políticas, garantindo espiritualidade, aprofundamento em questões da realidade e conhecimento da doutrina e posicionamento da Igreja em relação às questões da vida.”, conclui

Diocese de Crato ordena dez Diáconos

Celebração aconteceu no dia 4 de agosto, na Catedral de Nossa Senhora da Penha.

A Diocese de Crato, Ceará, Regional Nordeste I da CNBB fez grande festa para a ordenação de mais 10 Diáconos Permanentes.

A Solene Celebração Eucarística, na qual foram ordenados os 10 Diáconos Permanentes, pelo gesto sacramental da imposição das mãos de Dom Fernando Panico, Bispo diocesano, aconteceu dia 04 de agosto, dia de São João Maria Vianney na Catedral de Nossa Senhora da Penha, padroeira da diocese.

Na sua mensagem, Dom Fernando lembrou que a diocese precisa de mensageiros, testemunhas da fé, profundamente identificados com Cristo, e dotados de um forte espírito de missão. Pediu que a misericórdia de Deus faça dos nossos Diáconos pessoas embebidas do amor a Cristo, nutridos pela Palavra de Deus e por todos os dons espirituais, de modo muito especial a Eucaristia.

Foram ordenados diáconos: **Antonio Ciralan Callou**, **Antonio Auricélio de Brito Caldas**, **Cícero Leonardo Martins dos Santos**, **Francisco Francimar Martins da Costa**, **Francisco Alves Rocha**, **Francisco Dionísio Alves**, **Francisco Ronaldo Bezerra de Sousa**, **João Alves de Siqueira**, **Vicente de Paulo Tavares Vinicius Antonio Melo Sousa**.

A diocese de Crato já conta com sete diáconos permanentes, os primeiros ordenados no Regional Nordeste I. Com este 10 diáconos, o Regional Nordeste I, que compreende o Estado do Ceará, conta agora com 36 diáconos, sendo 19 em Fortaleza e 17 na diocese de Crato.



o arcebispo.

A Arquidiocese aposta na missão, fidelidade ao seu Mestre e Senhor, também pela riqueza do ministério diaconal, entendendo, com alegria e esperança, que “alguns discípulos missionários do Senhor são chamados a servir à Igreja como diáconos permanentes, fortalecidos, em sua maioria, pela dupla sacramentalidade do ma-trimônio e da ordem. São ordenados para o serviço da Palavra, da caridade e da liturgia, especialmente para os sacramentos do Batismo e do Matrimônio. Também para acompanhar a formação de novas comunidades eclesiais, especialmente nas fronteiras geográficas e culturais, onde ordinariamente não chega a ação evangelizadora da Igreja” (Doc. de Aparecida 205).

Dom Walmor deixa uma mensagem especial aos diáconos permanentes: “Esperamos dos diáconos permanentes “um testemunho evangélico e impulso missionário para que sejam apóstolos em suas famílias, em seus trabalhos, em suas comunidades e nas novas fronteiras da missão””. (Doc. de Aparecida 208).

Fonte: site da Arq. BH - www.arquidiocesebh.org.br



DOM CLÁUDIO HUMMES ESCREVE CARTA AOS DIÁCONOS PERMANENTES NA FESTA DE SÃO LOURENÇO

Carta aos Diáconos permanentes
- 10 de agosto de 2009

Caríssimos Diáconos permanentes,

Sempre mais a Igreja descobre a inestimável riqueza do diaconato permanente. Quando os Bispos vêm à Congregação para o Clero, por ocasião das visitas "ad limina", o tema do diaconato, entre outros, costuma ser comentado e os Bispos geralmente se mostram muito contentes e cheios de esperança em relação a vós,

Diáconos permanentes. Isso nos enche de alegria a todos nós.

A Igreja vos agradece e reconhece vossa dedicação e vosso qualificado trabalho ministerial. Ao mesmo tempo, quer encorajar-vos na estrada da santificação pessoal, da vida de oração e da espiritualidade diaconal. A vós pode igualmente aplicar-se o que o Papa disse aos Sacerdotes, para o Ano Sacerdotal, a saber: é necessário "favorecer aquela tensão dos Sacerdotes rumo à perfeição espiritual, da qual, sobretudo depende a eficácia do seu ministério" (discurso de 16.3.09).

Hoje, na festa de São Lourenço, diácono e mártir, convidamos para duas reflexões. Uma sobre vosso ministério da Palavra e outra sobre vosso ministério da Caridade. Recordamos ainda com gratidão o Sinodo sobre a Palavra de Deus, celebrado em outubro do ano passado. Nós, ministros ordenados, recebemos do Senhor, mediante a Igreja, o encargo de pregar a Palavra de Deus até os confins da terra, anunciando a pessoa de Jesus Cristo, morto e ressuscitado, sua palavra e seu Reino, a toda criatura. Essa Palavra, como afirma a Mensagem final do Sinodo, tem uma Sua voz, a Revelação, um Seu rosto, Jesus Cristo, e um Seu caminho, a Missão. Conhecer a Revelação, aderir incondicionalmente a Jesus Cristo, como discípulo fascinado e enamorado, partir de Jesus Cristo e com Ele para a Missão, eis o que se espera, decididamente e num modo totalmente sem reservas, de um Diácono permanente. Do bom discípulo nasce o bom missionário.

O ministério da Palavra, que, especialmente para os Diáconos, possui em Santo Estêvão, diácono e mártir, um grande modelo, exige dos ministros ordenados um esforço constante para estudar a Palavra e fazê-la sua, ao mesmo tempo em que a proclamam aos outros. A meditação, em forma de "lectio divina", ou seja, de leitura orante, é um método hoje sempre mais utilizado e aconselhado para compreender, fazer sua e viver a Palavra de Deus. Ao mesmo tempo,

a formação intelectual, teológica e pastoral apresenta-se como desafio para toda a vida. Um qualificado e atualizado ministério da Palavra depende muito dessa formação aprofundada. Estamos esperando também, para um próximo futuro, o documento do Santo Padre sobre as conclusões do citado Sinodo. Deverá ser acolhido com abertura de coração e com um sucessivo empenho de aprofundamento.

A segunda reflexão diz respeito ao ministério da Caridade, que pode ver em São Lourenço, diácono e mártir, um grande modelo. O diaconato tem suas raízes na organização eclesial da caridade, na Igreja primitiva. Em Roma, no séc. III, período de grandes perseguições aos cristãos, aparece a figura extraordinária de São Lourenço, arqui-diácono do Papa São Sixto II, que lhe confiou a administração dos bens da comunidade. De São Lourenço afirmou nosso amado Papa Bento XVI: "A solicitude pelos pobres, o generoso serviço prestado à Igreja de Roma no setor da assistência e da caridade, a fidelidade ao Papa, levada ao ponto de querer segui-lo na prova suprema do martírio, e o heróico testemunho do sangue, prestado poucos dias depois, são fatos universalmente conhecidos" (homilia na Basílica de São Lourenço, 30.11.08).

De São Lourenço é também conhecida a afirmação: "A riqueza da Igreja são os pobres". A estes ele assistia com grande generosidade. Eis um exemplo ainda atual para os Diáconos permanentes. Devemos amar os pobres de maneira preferencial, como o fez Jesus Cristo. Ser solidários com eles. Procurar construir uma sociedade justa, fraterna e pacífica. A recente carta encíclica de Bento XVI, "Caritas in Veritate" (A caridade na verdade), seja nosso guia atualizado. Nesta encíclica o Santo Padre afirma como princípio fundamental: "A caridade é a via mestra da doutrina social da Igreja" (n. 2). Os Diáconos, com efeito, identificam-se especialmente com a caridade. Os pobres constituem um de seus ambientes cotidianos e objeto de sua incansável solicitude. Não se compreenderia um Diácono que não se envolvesse pessoalmente na caridade e na solidariedade para com os pobres, que hoje de novo se multiplicam.

Caríssimos Diáconos permanentes, Deus vos abençoe com todo o seu amor e vos faça felizes na vocação e na missão. Às esposas e aos filhos daqueles que, dentre vós, são casados, saúdo com respeito e admiração. A eles a Igreja agradece o apoio e a multiforme colaboração que prestam aos seus esposos e, respectivamente, pais no ministério diaconal. Enfim, o Ano Sacerdotal nos convida a manifestar nosso apreço aos caríssimos Sacerdotes e a rezar com eles e por eles.

Vaticano, 10 de agosto de 2009 (festa de São Lourenço, diácono e mártir).

Cardeal Dom Cláudio Hummes - Arcebispo Emérito de São Paulo
Prefeito da Congregação para o Clero

Acordo sobre Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil é aprovado na Comissão de Relações Exteriores

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara aprovou, por ampla maioria, na manhã de 12 de agosto, o acordo que cria o Estatuto Jurídico da Igreja Católica no Brasil. O acordo foi assinado pelo Brasil e pelo Vaticano em novembro do ano passado e submetido à Câmara sob a forma da Mensagem 134/09.

"A Comissão tomou a posição que me parece mais certa para o interesse público e para a vida social da nação. Esse acordo não exclui de forma nenhuma as demais religiões existentes no Brasil. Acho que procura

realmente criar um convívio efetivo de todas as religiões. Não tem inconstitucionalidade. O acordo repete a Constituição e a legislação brasileira de modo que está totalmente integrado no sistema jurídico brasileiro e não atinge nenhuma lei ou norma jurídica", afirmou o relator do acordo, deputado Bonifácio Andrada.

Há um pedido de urgência para matéria, o que pode permitir a votação direta pelo Plenário.



CNBB [Com informações da Agência Câmara]

OFICINA EM BRASÍLIA ESTUDA TEMA DA SUSTENTABILIDADE E MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PARA AS PASTORAIS SOCIAIS

Aconteceu em Brasília, entre os dias 5 e 7 de agosto, no Instituto São Boaventura a oficina sobre "Sustentabilidade e Mobilização de Recursos", promovida pela Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e contou com a presença de 20 dos 21 coordenadores nacionais das Pastorais e alguns organismos.

De acordo com uma das organizadoras do encontro e assessora da Comissão para o serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB, irmã Delci Maria Franzen, a oficina faz parte de uma agenda comum para "potencializar a ação eclesial de solidariedade com o objetivo de partilhar experiências, discutir conceitos, construir consensos e traçar perspectivas relacionadas com sustentabilidade e mobilização de recursos".

Segundo o coordenador nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), padre Dirceu Luiz Fumagalli o encontro serviu para se discutir e colocar em pauta o assunto da sustentabilidade dentro das pastorais sociais e organismos. "Chegamos num momento crucial, pois temos que debater a situação em que nos encontramos, em como captar recursos, e como gerenciá-lo, caso contrário, décadas de investimentos serão perdidos, por isso marcamos esta oficina para criarmos uma unidade de reflexão junto a outros organismos com o tema sustentabilidade e captação de recursos", afirmou o coordenador do CPT.

Constaram na pauta da oficina os seguintes temas: sustentabilidade e mobilização de recursos; cooperação internacional; possibilidades e legislação brasileira na mobilização de recursos públicos e privados, campanhas, entre outros, mas um tema se destaca dentre todos, que é a criação um organismo ou adaptação de um ente já existente para criar meios para captar recursos, mobilização destes e gerenciamento do fundo captado.

"No segundo dia de reunião apresentamos uma pré-proposta aos participantes para o desenvolvimento de uma agenda e para a criação de um ente vinculado a CNBB, onde mobilizaria e gerenciaria todos os recursos captados. Todos os programas e objetos fariam parte desse ente, mas ainda estamos em fase conversação, ou seja, demanda muitos outros aspectos até termos este organismo

funcionando, mas estamos caminhando para isso", explicou o padre Dirceu, que ainda elogiou a postura do grupo reunido no Instituto São Boaventura.

"O grupo é muito bom, é formado por pessoas extremamente qualificadas e está bastante empenhado no processo de sustentabilidade, não só no plano de captação de recursos, mas também na apresentação de metodologias de trabalhos e troca de experiências bem sucedidas".

Para uma das participantes da oficina e coordenadora da Pastoral Nacional do Povo da Rua, Maria Cristina Bove o encontro foi muito importante, pois, responde a demanda existente nas pastorais sociais do Brasil. De acordo com a coordenadora um dos pontos importantes deste processo é que faz de modo coletivo, ou seja, todas as pastorais estão empenhadas na construção desta agenda e do organismo a ser criado.

"Esta oficina vem responder realmente uma demanda que vemos crucial nos dias de hoje, que é a sustentabilidade. Nestes dois dias trabalhados expandimos os conceitos de sustentabilidade, de captação de recursos e das grandes possibilidades concretas no campo de trabalho que existem para as pastorais sociais", afirmou.

Fonte: CNBB

Organização da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz da CNBB:

*** Pastorais: Afro-Brasileira - Migrantes - Povo da Rua - Pessoa Idosa - AIDS - Operária - Saúde - Pescadores - Carcerária - Mulher Marginalizada**

*** Organismos Vinculados: Cáritas - CBJP - IBRADES - CERIS - CPT - Pastoral da Criança - Pastoral do Menor - Pastoral da Sobriedade**

*** Setor: Mutirão pela Superação da Miséria e da Fome**

*** Setor Pastoral da Mobilidade Humana: Apostolado do Mar - Pastoral Rodoviária - Pastorais das Migrações - Pastoral dos Refugiados - Pastoral dos Nômades - Pastoral dos Pescadores - Pastoral do Turismo**

(continuação da página 3)

ESCOLHIDOS POR DEUS

O que o Cristo quer é que a gente seja feliz na realização de nossa vocação.

- A capacidade de uma vida de amizade, de intimidade com o Cristo. Uma vida de discípulo e missionário. Um gosto pela oração pessoal e comunitária.
- A Eucaristia que se torna centro da minha vida: Ponto de partida e de chegada da missão.
- O Sacramento da Reconciliação que me permite experimentar a misericórdia e a ternura do Cristo que perdoa.
- A capacidade de servir, com um dinamismo missionário. Uma abertura aos outros, aceitando a riqueza do pluralismo, das diferenças de espiritualidade, ideologia, teologia, concepções de Igreja... Quem fica sempre trancado nos seus problemas, nas suas idéias terá muitas dificuldades para se tomar o bom pastor que dá a vida pelas ovelhas.
- A capacidade de escutar as pessoas, de trabalhar em equipe, de não decidir sozinho. O Diácono mandão autoritário, brabo afasta o povo.
- A capacidade de ter uma vida simples como Jesus pede aos seus discípulos. O Diácono escravo do dinheiro é como o mercenário falado por Je-

sus.

- Ter conseguido se libertar da doença do alcoolismo e do vício do jogo.
- A capacidade de viver a castidade no casamento. Isto supõe uma sexualidade equilibrada. Se eu não consigo dominar minhas pulsões sexuais e afetivas, se só penso "naquilo", pode ser o sinal de que não serei feliz na vivência do Diaconato.
- Uma vida conjugal feliz e equilibrada, pois o testemunho será essencial.
- Uma situação financeira estável.
- Ter um equilíbrio psicológico mínimo que me permitirá ter um bom relacionamento com as pessoas e me ajudará a enfrentar as crises de todo tipo que cada um encontrará no decorrer da vida. É evidente que ninguém é totalmente equilibrado, mas cada um vai procurando, até com ajuda de psicólogo ou psicóloga, encontrar uma vida sadia que o fará mais feliz e mais servidor do povo.

5. TER PAZ E ALEGRIA. Paz e alegria são frutos da ação do Espírito Santo na minha vida. Se a gente vive angustiado, não vive em paz pode ser um sinal que o Cristo me chama para outra vocação. Claro, não se trata da tranqüilidade da vida boa, da cadeira de balanço! Trata-se da felici-

dade que vem de Deus: "Minha alma se alegra em Deus, meu Salvador".

6. A ACEITAÇÃO E O ENGAJAMENTO DA ESPOSA É ESSENCIAL.

7. O CHAMADO DA IGREJA:

- É o Bispo que chama depois de ter consultado os formadores e outras pessoas que acompanharam o candidato.
- Os formadores que acompanharam de perto o dia a dia no foro externo.
- Os Padres que caminharam com o candidato na vida pastoral.
- Os leigos e leigas das Comunidades que foram testemunhas da caminhada. ⇨
- Os próprios colegas o que eles pensam de mim? Há colegas que têm uma falsa solidariedade protegendo o candidato, mesmo se ele é um escândalo para o Povo de Deus.
- O que pensa o meu acompanhante espiritual? Se eu consigo ser como um livro aberto, ele me ajudará a discernir os sinais do apelo do Cristo na minha vida.

(colaboração: Diác. José Bezerra de Araújo - ENAC)